Arminian Magazine

Steve Witzki - Calvinismo e João Seis: Uma Resposta Exegética, Parte 2

- Imprimir

Categoria: Vol 23 Edição 2 (Outono 2005)
Publicado: Terça, 04 Agosto 2009 10:36
Acessos: 1696

Calvinismo e João Seis: Uma Resposta Exegética, Parte 2

Steve Witzki

Então, se João 6 não ensina a eleição incondicional nem a graça irresistível, ele todavia não ensina a segurança eterna incondicional? Schreiner e Caneday pensam que sim ao escrever,

> O texto [Jo 6.37-40] começa afirmando que todos que o Pai deu ao Filho "virão" ao Filho. Este vir ao Filho é equivalente a crer no Filho. Sabemos disto de Jo 6.35, onde Jesus diz, "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede." É óbvio nesta sentença que vir e crer são sinônimos, visto que aquele que "vem a" ou "crê em" Jesus satisfaz sua fome e sede. Portanto, quando Jesus diz em Jo 6.37 que os que foram dados pelo Pai "virão" ao Filho, ele quer dizer que eles "crerão" no Filho. Sabemos, entretanto, que nem todos crêem em ou vem ao Filho, então o Pai dá somente alguns seres humanos ao Filho. Os que são dados, entretanto, certamente virão [37a], e os que creram em Jesus nunca serão expulsos pelo Filho [37b]. O que Jesus quer dizer com isto é expresso mais claramente em Jo 6.39: "Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia." Ninguém que o Pai dá ao Filho perecerá; isto é, nenhum crente jamais será perdido. Jesus garante que cada um sem exceção será preservado, e ele também especifica para o que eles serão preservados quando diz que os ressuscitará "no último dia." Quando Jesus diz que eles serão ressuscitados no último dia, ele quer dizer que eles chegarão à ressurreição. Eles entrarão completamente na vida da era vindoura.
>
> Jo 6.40 esclarece isto também. Aqueles que olham para o Filho e crêem nele "têm a vida eterna." Isto é, eles já desfrutam da vida da era vindoura. Dessa forma, segue inexoravelmente, diz Jesus, que "eu ressuscitarei" tais pessoas "no último dia." Ninguém que agora tem a vida eterna deixará de experimentar a ressurreição do fim dos tempos. Jesus promete que eles experimentarão a ressurreição por causa de sua obra preservadora. Os que foram especificamente dados a ele nunca se perderão. Este mesmo tema é reiterado em Jo 6.44: "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia." Aqui Jesus complementa o que disse em Jo 6.37. Lá ele disse que os que foram dados ao Pai virão ao Filho. Aqui ele enfatiza que os que não foram dados não podem vir ao Filho. A idéia, obviamente, não é que eles sinceramente desejam vir a Jesus mas que o Pai os impede de assim fazer. Antes, eles não podem vir porque não têm qualquer desejo de crer em Jesus. Eles são naturalmente repelidos por ele. Por outro lado, aos que são atraídos pelo Pai são dados o desejo e vontade de crer, e uma vez que crêem eles recebem a garantia de que Jesus irá ressuscitá-los no último dia. A ênfase aqui é no poder da graça de Deus. Ele concede às pessoas o desejo de vir a Jesus, e uma vez que eles vêm ele assegura que eles nunca se apartarão dele. Estas promessas fornecem tremendo conforto e força aos crentes [The Race Set Before Us: A Biblical Theology of Perseverance and Assurance, pp. 249-50].

Se o leitor tivesse lido a primeira parte deste artigo teria notado que Schreiner e Caneday cometem o mesmo erro que Schreiner e Ware cometeram ao ligar o "vem (erchomai) a Mim" no versículo 35a, 37b e 44, ao "virá (heko) a Mim" no versículo 37a. Isto levou Schreiner e Ware a incorretamente concluir que Jo 6.35-44 ensina a eleição incondicional e a graça irresistível. Usando este mesmo raciocínio, Schreiner e Caneday agora concluem que Jo 6.35-44 ensina a segurança incondicional – a conclusão natural destas outras doutrinas. Temos demonstrado que a eleição incondicional e a graça irresistível não são nem explicitamente nem implicitamente

ensinadas por Jesus em Jo 6.35-44. Se nossa interpretação tiver sido correta até então, ninguém pode supor que Jesus estava ensinando a segurança eterna incondicional também.

Em breve iremos argumentar que Jesus ensinou a segurança condicional dos crentes antes que a incondicional. No artigo anterior observamos que quando a comunidade dos crentes está em vista ("todo que" 6.37, 39), as promessas são certas de serem cumpridas. Jesus prometeu que a comunidade dos crentes "virá (heko) a Mim," que ele os "ressuscitará no último dia," e que ele não perderá nenhum. Estas promessas são certas porque o "todo que" no v. 39 foi unido por Jesus ao que ele disse no v. 40 pelo conectivo "porquanto":

> "E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles [= todos os crentes considerados como um todo completo] que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia."

Como Vincent disse, "A vontade do Pai na preservação e ressurreição daquilo que deu ao Filho inclui em seu cumprimento a contemplação confiante do Filho e sua questão na vida eterna" [Word Studies, 2:150]. Portanto, concordamos com Schreiner e Caneday quando dizem,

> Aqueles que olham para o Filho e crêem nele "têm a vida eterna." Isto é, eles já desfrutam da vida da era vindoura. Dessa forma, segue inexoravelmente, diz Jesus, que "eu ressuscitarei" tais pessoas "no último dia."

Jesus certamente irá ressuscitar aquelas pessoas que estão cumprindo a condição, como o calvinista James White explica,

> Especificamente, Cristo diz que aquele que olha (um particípio presente indicando uma ação contínua, não apenas uma olhadela, mas um olhar permanente e constante) e crê (outro particípio presente, por exemplo: continua crendo) tem a vida eterna. Aqueles que não olham e se mantêm olhando, não crêem e se mantêm crendo, não podem reivindicar de Cristo a vida eterna! [Drawn by the Father, p. 61, fn. 8].

Aqueles que não se mantêm olhando para e crendo em Jesus não podem alegar possuir a vida eterna nem podem esperar ser ressuscitados no último dia. A comunidade dos crentes é certa de ser ressuscitada porque eles compreendem aqueles que estão cumprindo a condição – olhando para e crendo no Filho. Observamos que Jesus oscila entre a comunidade dos crentes (37a, 39) e seus membros individuais (v. 35, 37a, 40) neste contexto. Em ambos os casos a segurança do crente é condicional a uma confiança contínua e viva em Jesus. Isto é confirmado pela linguagem condicional que Jesus usa por todo seu discurso do Pão da Vida:

> Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou. Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou (Jo 6.27-29).
>
> E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. Mas já vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes. Todo o que [= todos os crentes considerados como um todo completo] o Pai me dá virá a mim [serão "ressuscitados no último dia"]; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles [= todos os crentes considerados como um todo completo] que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia. Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia (Jo 6.35-40).
>
> Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna (Jo 6.47).
>
> Eu sou o pão da vida... Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre (Jo 6.48, 54-58).

Estas promessas devem "fornecer tremendo conforto e força aos crentes," como Schreiner e Canedau

disseram, mas este conforto e força é para aqueles que estão cumprindo a condição. Não menos que dez vezes encontramos as promessas de não estar espiritualmente faminto ou sedento, de não ser expulso de Jesus, de possuir a vida eterna com a segurança de ser ressuscitado no último dia, de permanecer em uma união vivificante com Jesus, de viver até a era vindoura sendo condicionalmente antes que incondicionalmente assegurado. São os que crêem, vêm e bebem, ou se alimentam do Pão da Vida, que participam das promessas tanto agora quanto mais plenamente na era vindoura. Conseqüentemente, não é "os que creram em Jesus nunca serão expulsos pelo Filho," como Schreiner e Caneday escrevem, mas os que creram e continuam crendo em e vindo a Jesus. O verbo para vir (35, 37b) e crer (35) "são traduções de particípios presentes, denotando não um único ato de vir ou crer mas um vir e crer contínuos. Dessa forma, a fé de uma vida inteira está subentendida" [Turner and Mantey, The Evangelical Commentary: The Gospel According to John, p. 161].

Ninguém pode confirmar a doutrina da segurança eterna incondicional ou "uma vez salvo sempre salvo" de passagens como Jo 6.35ff. Uma coisa é dizer que Jesus não irá expulsar aquele que continua a vir a ele em fé; outra é sugerir que "uma vez que eles vêm, ele [irresistivelmente] assegura que eles nunca se apartarão dele" [Witherington, John's Wisdom, p. 158, os colchetes são meus] como Schreiner e Caneday afirmam. Jesus ensinou o primeiro mas não o último. O calvinista F. F. Bruce escreve,

> Nenhum crente precisa ter medo de ser esquecido na multidão de companheiros na fé. A comunidade como um todo e cada membro da comunidade individualmente foram dados pelo Pai ao Filho, e serão guardados em segurança pelo Filho até consumar-se a vida ressurreta no último dia. [João – Introdução e Comentário, p. 140]

Os arminianos afirmam juntos com os calvinistas que Jesus mantém os crentes seguros e protegidos até a consumação da vida da resssurreição no último dia. Entretanto, esta segurança não é garantida como resultado da eleição incondicional e da graça irresistível, ou porque um único momento de fé foi exercido em algum tempo no passado como os calvinistas modificados sugerem. A segurança do crente é condicional a uma confiança contínua e viva em Jesus. Somente aqueles que estão cumprindo a condição estão assegurados de participar das promessas que Jesus oferece ao dar-lhes como o Pão da Vida. Daniel Whedon escreve em seu comentário sobre Jo 6.40,

> Enquanto ele [o crente] cumpre a condição, ele é herdeiro da salvação. Quando ele deixa de ser um crente ele perde toda reivindicação à promessa divina, e toda parte na vida eterna. Que ele uma vez creu não mais lhe garante o céu do que o fato que ele uma vez descreu lhe assegura a morte eterna [Commentary 2:288].

Espero considerar em um artigo futuro na Revista Arminiana se é possível que um crente genuíno deixe de crer em Cristo e perca a reivindicação à promessa da vida eterna. Mas até então, vamos ser pessoas que estão continuamente participando de Jesus, o Pão da Vida, e aguardando ser ressuscitados para a vida eterna em Sua gloriosa volta.

Tradução: Paulo Cesar Antunes